

REQUERIMENTO Nº 24 , DE 2015 – CAE

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de Audiência Pública perante esta Comissão de Assuntos Econômicos com a presença do Senhor Luiz Eduardo Guimarães Carneiro, **Diretor Presidente da empresa Sete Brasil**, para discutir a situação da empresa e dos estaleiros por ela contratados, bem como as denúncias de recebimento de propina por ex-diretores da companhia.

JUSTIFICAÇÃO

A empresa Sete Brasil foi criada em 2011 com a missão de gerenciar a construção e o fretamento para a Petrobras de 29 navios-sonda para águas ultraprofundas. Cada sonda tem um custo estimado em US\$ 720 milhões.

Eram cinco os estaleiros contratados: o Atlântico Sul (que tem entre os sócios Queiroz Galvão e Camargo Correa) em Pernambuco; o Enseada do Paraguaçu (na Bahia, que tem entre os sócios as construtoras Odebrecht, OAS e UTC); o Rio Grande (no Rio Grande do Sul), o Keppel Fels (em Angra) e o Jurong (Espírito Santo). Desses, o Jurong e o Enseada sequer existiam. Ou seja, foram construídos especialmente para o projeto das sondas do pré-sal.

Os cinco estaleiros estão sem receber da Sete Brasil, desde novembro do ano passado, montante entre R\$ 1,5 bilhão e R\$ 2 bilhão. O Estaleiro Enseada começou a ser construído em 2012, mas está com as obras paradas. O estaleiro já está 82% concluído e a paralisação ocasionou na

desmobilização de três mil trabalhadores. A dívida da Sete Brasil com a companhia já chega a R\$ 500 milhões e, com a inadimplência de seu único cliente, não consegue obter crédito.

O Estaleiro Jurong, do grupo SembCorp, de Cingapura, iniciou as obras de seu primeiro estaleiro na América do Sul ainda em 2011, na localidade de Aracruz, no Espírito Santo. O projeto foi orçado em US\$ 1 bilhão, dos quais aproximadamente US\$ 700 milhões já foram investidos. Contratado pela Sete Brasil para a montagem e construção de sete navios-sonda e duas plataformas para a exploração do pré-sal, amarga a falta de pagamentos desde novembro. Por enquanto, a sede da empresa tem “bancado” a dívida, mas o presidente do Estaleiro já admite que tais fundos irão cessar, restando à empresa recorrer à Justiça para receber a dívida, demitir funcionários e reduzir o ritmo das obras.

Outros R\$ 900 milhões estão em atraso com os outros três estaleiros. O estaleiro Rio Grande, por exemplo, conta com atrasos da ordem de R\$ 180 milhões. O Atlântico Sul, inclusive, confirmou no dia 23 de fevereiro o rompimento dos contratos com a Sete Brasil.

No início de fevereiro vieram à tona elementos da delação premiada do ex-diretor da Sete Brasil, Pedro Barusco, e todos os estaleiros foram envolvidos na Operação Lava Jato. O diretor afirmou em depoimento ter recebido propina de empreiteiras quando era gerente de serviços da Petrobras. Tal situação dificultou a liberação de financiamento do BNDES, de cerca de US\$ 3,2 bilhões, dinheiro que serviria para garantir a construção do primeiro bloco de sondas.

Segundo reportagem do jornal O Estado de São Paulo, caso o governo não consiga fechar a operação para

salvar a companhia, a ser assinada com Petrobras e BNDES, é estimado um prejuízo de R\$ 28 bilhões para bancos, fundos de pensão e estaleiros, além da extinção de 150 mil empregos.

Documento enviado no início de janeiro deste ano aos acionistas da companhia pela área de relações com investidores descrevia o devastador cenário em caso de quebra da empresa: como a companhia não tem ativos, pois apenas contratou a construção das sondas, os bancos perderiam US\$ 4,3 bilhões; os acionistas, entre eles os fundos de pensão Previ, Petros, Funcef e Valia, além dos bancos BTG Pactual, Bradesco e Santander, perdem os R\$ 8,3 bilhões que aportaram.

Os estaleiros perdem R\$ 5,5 bilhões e o FI FGTS perde os quase R\$ 2,5 bilhões que emprestou. O escândalo de corrupção também gerou toda uma reação em cadeia: as pequenas e médias empresas que prestam serviços de engenharia, suprimentos e construção para o consórcio do estaleiro estão em situação muito difícil.

Estas são as razões que fundamentam a vinda do Senhor Luiz Eduardo Guimarães Carneiro. Há a urgente necessidade de que o Diretor Presidente da Sete Brasil apresente perante esta Comissão como está a situação atual da empresa e das denúncias, quais as providências que estão sendo tomadas e qual o cenário futuro que se apresenta.

Sala da Comissão, 11 de agosto de 2015.

Senador **RICARDO FERRAÇO**